

JUVENTUDE BRASILEIRA: o sujeito-estudante na pós-modernidade

**Joselma Barros Reis,
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-Campus Naviraí
joselma.reis@ifms.edu.br**

**Josélia Barros Reis Moreira,
Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia,
joselia.barro Kempama@gmail.com**

**Pedro Ramão Rojas Coronel,
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-Campus Naviraí
pedro.coronel@ifms.edu.br**

**Paula Renata de Moraes Gomes Freitas,
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-Campus Naviraí
paula.freitas@ifms.edu.br**

RESUMO

O texto a seguir apresenta um diálogo de ideias e dados acerca das maneiras de ser e de estar, do jovem brasileiro, no mundo contemporâneo e os consequentes reflexos no contexto educacional. Pensando-o, principalmente, sob a ótica de Zygmunt Bauman e Demerval Saviani, o intuito é levantar uma reflexão no que diz respeito a esse jovem como sujeito-estudante. O diálogo com esses pensadores aponta novos caminhos a fim de refletir o que vem sendo a juventude contemporânea. Inicialmente, apresentando um breve panorama de alguns trabalhos já realizados em torno da problemática apresentada, a pesquisa se encontra em fase de análise desses estudos considerados mais relevantes. Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para o desenvolvimento de novas ações e práticas pedagógicas, e para novas reflexões acerca da juventude hodierna.

Palavras-chave: Jovem; Contemporaneidade; Educação; Zygmunt Bauman; Sociedade.

INTRODUÇÃO

Muitos são os trabalhos que refletem sobre o papel do professor e os saberes docentes e muito se fala da necessidade de conhecer o educando, para assim, levando em conta as suas

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



necessidades e individualidades, refletirmos sobre a prática pedagógica docente. No entanto, tendo em vista a relevância que o tema reflete no contexto educacional, percebe-se ainda poucos trabalhos voltados ao conhecimento do pensamento e da nova forma do jovem brasileiro ver e viver no mundo, e os consequentes reflexos na educação.

Miguel Arroyo (2000) declara essa necessidade quando compartilha a percepção de que muitos docentes chegaram à sensação de falta de sentido de sua função social e da função social da escola e que, diante disso, há uma inquietação coletiva por entender os jovens, sujeitos sociais com quem trabalham. “Sabemos pouco sobre eles e elas, sobre suas vontades de saber e de experimentar” (ARROYO, 2000, p.56).

Green e Bigun, já em 1995, no ensaio *Alienígenas em sala de aula*, levantando a questão de quem eram, apontaram a existência de um “um novo tipo de estudante, com novas necessidades e novas capacidades” (GREEN; BIGUN, 1995, p. 209). Mais de uma década depois, a pesquisadora Marisa Vorraber Costa (2006) lançou novos questionamentos a respeito dos jovens que chegam à escola no século XXI: Quem são, o que querem e o que fazer com eles.

Demerval Saviani (2011) diz, que enquanto ele faz parte da geração em que o existir estava ligado ao ato de pensar, seus filhos pertencem à geração em que existir está ligado ao ato de digitar. Se na modernidade, de acordo com o educador, defendia-se a capacidade do homem de desvendar mistérios através da razão, na pós-modernidade aquilo que era entendido por meio do pensamento, agora é transferido às operações mecânicas.

O *Projeto 18/34*, do Núcleo de Tendências e Pesquisa da Escola de Comunicação, Arte e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, divulgou uma pesquisa que traça o perfil do jovem brasileiro da atualidade, jovens que tinham em 2015 entre 18 e 34 anos. A pesquisa compreende que “ser jovem é viver um ‘contato original’ com a herança social e cultural, constituído não apenas por uma mudança social, mas por fatores biológicos” (SOUSA, 2006, p.10) e buscou responder à perguntas como: Quem são eles e o que querem?

De acordo com dados da pesquisa que entrevistou jovens de todas as regiões do Brasil, entre 2015 e 2016, a religião aparece como um dos aspectos que os definem. Dos entrevistados, 34,3% são católicos, 15% são evangélicos, 6,7% têm fé sem religião, enquanto 25,5% não acreditam em Deus e 18,5% escolheram outras opções. No que diz respeito à sexualidade, 33,8% dos meninos se declararam homo ou bissexuais e 22,4% das meninas fizeram a mesma declaração.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Quando classificados pela pesquisa, conhecer culturas diferentes, ter estabilidade financeira e emocional, ter um ou dois filhos e estudar em uma boa faculdade, aparecem como os principais sonhos dos entrevistados, por ordem de prioridade. Segundo Bauman (1997):

Passados sessenta e cinco anos que *O mal-estar na civilização* foi escrito e publicado, a liberdade individual reina soberana: é o valor pelo qual todos os outros valores vieram a ser avaliados e a referência pela qual a sabedoria acerca de todas as normas e resoluções supraindividuais devem ser mantidas. Isso não significa, porém, que os ideais de beleza, pureza e ordem que conduziram os homens e mulheres em sua viagem de descoberta moderna tenham sido abandonados, ou tenham perdido um tanto do brilho original. Agora, todavia, eles devem ser perseguidos – e realizados – através da espontaneidade, do desejo e do esforço individuais (BAUMANN, 1997. p. 09).

Ao olhar os nascidos entre 1950 e 1960 (após a segunda guerra mundial), que tinham seus maiores sonhos relacionados à estabilidade como: o casamento, emprego, a casa própria, os filhos e a aposentadoria, percebe-se que, apesar de caracterizados pela pesquisa como interessados pelo novo e acostumados a mudar constantemente, o jovem da atualidade ainda tem muitos de seus sonhos ligados à segurança, posta como uma das características da modernidade. Em um contexto em que a liberdade é valorizada e as diferenças são expressadas, ele prioriza suas escolhas individuais.

Como afirma Sibilía (2012), temos na atualidade “outros tipos de sujeitos: novos modos de ser e estar no mundo, que surgem e se desenvolvem respondendo às exigências da contemporaneidade enquanto, ao mesmo tempo, contribuem para sua expansão” (SIBILIA, 2012, p.187).

Diante do exposto, a presente pesquisa visa fazer uma compilação de ideias, informações e estatísticas que abordam o tema, buscando promover um diálogo entre esses dados e as teorias propostas, com o intuito de contribuir para a reflexão em torno de quem é o jovem brasileiro do século XXI, seus modos de pensar e de agir e os reflexos desse modo de ser ou estar no mundo no âmbito educacional.

METODOLOGIA

O presente estudo, que se encontra em desenvolvimento, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter exploratório. Para a realização da mesma está sendo realizada uma busca dos principais trabalhos publicados sobre a juventude brasileira no século XXI. Apesar de os autores que focam a temática, reconhecerem a juventude como um processo de construção sócio-histórica e cultural, além de uma faixa etária ou de uma classificação, na tentativa de compreendê-la e refletir sobre ela em contexto educacional, é

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



necessário que abordemos o tema considerando, também, a divisão por idade, compreendida por grupos, apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE.

Desse modo, para pensar a juventude contemporânea como categoria da modernidade, convidaremos para o diálogo o sociólogo Sygmund Bauman, trazendo à luz também seu conceito de pós-modernidade. Também fará parte do diálogo o pensamento do educador Demerval Saviani, e outros que se fizerem pertinentes ao tema. Assim, o trabalho será dividido em três partes.

Primeiramente, lançaremos o olhar sobre os dados das pesquisas mais relevantes sobre o tema publicados, principalmente, nesta segunda década do século XXI. Em seguida, serão apresentadas algumas ideias acerca do conceito de juventude com contribuições de áreas como a sociologia, psicologia, pedagogia e antropologia; para, na terceira parte, levantar uma reflexão sobre o que fora exposto em sua relação com o contexto educacional.

RESULTADOS ESPERADOS

Com os resultados da pesquisa, espera-se que seja possível promover uma melhor compreensão do jovem brasileiro, de seu modo de ser e de estar no mundo, de suas escolhas e de sua maneira de se posicionar no contexto atual. Acredita-se que os resultados obtidos, ao final da pesquisa, possam ser usados como auxílio para elaboração e desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, para a elaboração e/ou adaptação de currículos escolares, assim como, para criação de políticas públicas de atendimento ao estudante. Enfim, acredita-se que este estudo possa contribuir para diminuir o “desajuste coletivo entre as escolas e seus alunos na contemporaneidade” (SIBILIA, 2012, 189).

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 1998.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



BUNGENSTAB, G. C. **Zygmunt Bauman: da juventude sólida para a juventude líquida.** Cadernos Zygmunt Bauman, v. 4, n. 8, p. 47 – 68. 2014.

COSTA, M. V. Quem são? Que querem? Que fazer com eles? Eis que chegam às nossas escolas as crianças e jovens do século XXI. In: MOREIRA, A. F.; ALVES, M. P.; GARCIA, R. L. (orgs.). **Currículo, cotidiano e tecnologias.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p.93 – 110.

GREEN, B; BIGUM, C. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação.** 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 208 – 243.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

O PERFIL DO JOVEM BRASILEIRO DA GERAÇÃO Y. **Fantástico.** Rio de Janeiro: GLOBO, 01 de novembro de 2015. Programa de TV.

PUC-RS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Núcleo de Tendências e Pesquisa da Escola de Comunicação, Arte e Design.** Disponível em: <<http://projetos.eusoufamecos.net/espacoexperiencia/wp-content/uploads/2017/01/projeto-18-34-edicao-futuro-020916.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

SAVIANI, D. **Educação em diálogo.** Campinas: Autores Associados, p. 119-44. 2011.

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiperconectado: redes em vez de muros? **Revista de Educação e Pedagogia**, v. 24, n. 62, p. 135 – 144. 2012.

XAVIER, M. L. M. F. **Os incluídos na escola:** o disciplinamento nos processos emancipatórios. 2003. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.